

Apresentação

No seu sétimo ano de existência, a revista *Signum: Estudos da Linguagem* iniciou uma nova etapa com a publicação de números temáticos.

O primeiro volume temático (7/1, 2004) centrou-se na descrição dos sons da fala e nas diferenças fônicas relacionadas com as diferenças de significado, reunindo dez artigos produzidos por pesquisadores vinculados ao *GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL*.

O segundo volume temático (8/1, 2005) organizou-se em torno do Interacionismo Sociodiscursivo, aglutinando trabalhos apresentados no *Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada* (PUC/SP, 2004) e no *Simpósio sobre Gramaticalização dos Gêneros Textuais* (Universidade de Caxias do Sul, 2004).

O volume temático (9/1, 2006), que o caro leitor tem em suas mãos neste momento, centra-se no âmbito da Lingüística Contrastiva.

A Lingüística Contrastiva, inicialmente, teve uma grande popularidade entre os teóricos, mas certas limitações de seu primeiro modelo precipitaram o seu declínio depois de uma década de intensas pesquisas baseadas em seus pressupostos. Mediante a proposição de um novo modelo, e, posteriormente, da assimilação de princípios oriundos de outros campos do saber, tais como a Lingüística, a Psicolingüística, a Sociolingüística e a Pragmática, aplicáveis / aplicados nas análises de interlíngua, a Lingüística Contrastiva volta a ocupar o centro de atenção e de ação de pesquisadores preocupados com questões teóricas e de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, com estudos sobre variantes lingüísticas no seio de uma mesma língua ou sobre

as línguas em contato. Ciente da profunda renovação e da consistência da Lingüística Contrastiva, a Comissão Editorial da revista *Signum: Estudos da Linguagem* decidiu, com a publicação deste volume temático, contribuir para a expansão desta área do saber, preenchendo, portanto, parte do vazio de informação existente nesse campo em nosso país.

Reúnem-se, neste volume, seis artigos, os quais procedem de autores vinculados à Universidade Estadual do Centro Oeste, à Universidade Estadual de Londrina, à Universidade de São Paulo, à University of Cambridge, à Universidad de Salamanca e à Universität Augsburg, assim como duas resenhas elaboradas por um professor da Universidade Estadual de Londrina.

ASPILICUETA, em seu artigo “*Modelo de Análisis de Errores aplicado à produção escrita de surdos: um estudo das preposições no português como segunda língua*”, encara a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua de pessoas com déficit auditivo e a língua nacional brasileira como segunda, com vistas a analisar construções peculiares da interlíngua de estudantes surdos de português.

DURÃO, em seu trabalho intitulado “*Aproximação a uma bibliografia especializada sobre Interlíngua (1972-2005)*”, oferece o resultado de um levantamento e de um mapeamento da literatura sobre interlíngua, visando a contribuir para a divulgação de uma parte do que já se produziu nesse âmbito do conhecimento.

Em “*Falando dos pronomes*”, GROPPi chama a atenção dos leitores para as possibilidades de interpretação do termo ‘*pronome*’ para, a seguir, destacar alguns contrastes existentes entre os deícticos (e, portanto, pronomes) da língua espanhola frente à língua portuguesa, no que tange a seus aspectos fônicos e sintáticos.

Depois de relatar o estado da questão quanto aos aspectos teóricos do modelo de Análise Contrastiva, os quais envolvem não só a opinião de vários teóricos sobre os objetivos desse modelo, mas também uma discussão sobre o que se considera comparável dentro desse âmbito de pesquisa, KURTIŠ formula um modelo prototípico da Análise Contrastiva, aplicando-o, de modo paradigmático, na direção servo-croata → inglês.

TORIJANO, em “*Lo que nos enseñan los errores*”, apresenta um excepcional texto sobre o erro no processo de ensino de LE. Partindo de argumentações de cunho teórico-prático, o autor demonstra que, independentemente do modo como o erro for conceituado e visto, sua presença é inevitável, seja de forma patente, seja de forma latente, assim como evidencia como sua compreensão pode ser benéfica para o bom andamento do ensino de idiomas não maternos.

Em “*El diccionario bilingüe y la enseñanza del español como lengua extranjera*”, WERNER explicita algumas virtudes e limitações específicas dos dicionários bilíngües. Entre as virtudes está o fato de que os dicionários bilíngües são propiciadores do mecanismo da *transferência*, graças à qual fomenta-se uma aprendizagem mais rápida do significado de muitas palavras. Os dicionários bilíngües podem oferecer explicações contrastivas explícitas, e, com isso, facilitar o entendimento de palavras de uma língua frente às de outra. Antes de concluir suas reflexões, o autor sugere uma série de atividades que podem ser empregadas em sala de aula de línguas estrangeiras com base em dicionários bilíngües, de modo que, além de destacá-los em sua função primária, os apresenta também como uma valiosa ferramenta de ensino de idiomas.

ANDRADE nos confia duas resenhas de inestimável valor: a primeira versa sobre o livro *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística*

Contrastiva; a segunda resenha administra informações sobre o *Repertório Bibliográfico da Lingüística Contrastiva (1957-2005)*.

A Comissão Editorial da revista *Signum: Estudos da Linguagem* tem a expectativa de que este volume possa dar uma dimensão da valia da Lingüística Contrastiva como teoria lingüística.

Comissão Editorial